

O VALOR SEMÂNTICO DO ITEM LEXICAL *PRONTO* NO DISCURSO ORAL DO PORTUGUÊS DO BRASIL

M^a ELIZABETH AFFONSO CHRISTIANO
DERMEVAL DA HORA
(UFPB)

1. Introdução e bases teóricas

Propomo-nos, nesse trabalho, a descrever e analisar o valor semântico do item lexical **pronto** em contextos discursivos (modalidade oral) retirados do corpus do Projeto Variação Lingüística no Estado da Paraíba - Brasil (VALPB).

Como nosso objetivo é chegar a conclusões mais abrangentes em termos de uso e de significação do item em questão, nossa análise envolve diversos níveis de discurso, sem, porém, nos preocuparmos com o perfil social do falante.

A orientação teórica adotada é a da lingüística funcional. No entanto, é preciso que se explicita a denominação funcionalista utilizada neste trabalho, visto que esse termo tem servido para caracterizar vários modelos de descrição lingüística.

A posição que assumimos está em consonância com o funcionalismo contemporâneo. Na sua essência, procura explicar a estrutura e funcionamento da língua através de seus usuários que são, em última análise, os principais responsáveis pela mudança que a cada momento pode nela ocorrer. Sendo um instrumento de interação social, a língua é eminentemente mutável no tempo e o seu movimento de mudança passa por um processo evolutivo, isto é, um processo dinâmico, gradual e coerente. Como consequência, a gramática deve também ser vista como uma estrutura flexível, adaptativa e suas regras entendidas como não-arbitrárias, motivadas ou icônicas.

De uma maneira geral, o princípio da iconicidade prevê motivação na relação entre forma e significado. Nos termos de Hopper & Traugott (1993: 26), a iconicidade é definida como "a propriedade de similaridade entre um item e

outro". Manter uma forma para um significado é, segundo Furtado (1995:92), assumir uma postura idealizada, uma vez que "*não há uma relação clara de um para um entre forma e função, entre conteúdo e expressão*". Nas palavras de Votre (1995:14), "*...uma análise cuidadosa dos itens do léxico ou da sintaxe, em qualquer texto ou fragmento de texto, mostra que nem tudo na língua é icônico. Pelo contrário, há partes em que é opaca e aparentemente arbitrária a relação entre forma e significado, no sentido de que se perdeu total ou parcialmente o significado original*".

Um outro princípio básico do funcionalismo diz respeito ao processo de gramaticalização. Segundo esse processo, os itens e construções gramaticais passam, em determinados contextos lingüísticos, a assumir funções gramaticais, e, uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver novas funções gramaticais. (Hopper & Traugott 1993: xv).

Estudos recentes, desenvolvidos na perspectiva da lingüística funcional, mostram que a base metafórica da gramaticalização aponta para o princípio da exploração de velhos meios para novas funções, ou seja, as formas já existentes, mais concretas, associam-se a novos significados progressivamente mais abstratos. Os itens lexicais do tipo *pé*, *mão*, por exemplo, mostram novos usos, mais abstratos, associados aos usos originais das velhas formas: *pé* > *pé de cabra*, *mão* > *mão de ferro*, e assim por diante. Como resultado final, forma-se uma escala de abstração crescente e unidirecional.

As considerações feitas até aqui nos remetem também ao conceito de metáfora. Em nossa análise, porém, nas mudanças semânticas que podem ocorrer com o item lexical pronto, 'os velhos meios' permanecem, mas não assumem novas funções, ou seja, ao sair de sua categoria fonte, de origem, esse item assume um novo valor semântico, mas com uma função sintática ainda não definida, ficando, a nosso ver, a meio do caminho do processo de gramaticalização. A essa transferência de significado, denominamos ressemantização.

Além da ressemantização, o pronto também passa por um processo de descategorização.

Termo utilizado por Hopper & Traugott (1993:103-104), a descategorização ocorre quando nomes e verbos (categorias plenas) tornam-se preposições, conjunções, pronomes, etc. (categorias secundárias). Considerando a teoria da unidirecionalidade, Hopper & Traugott partem da hipótese de que todas as categorias menores originam-se de categorias maiores. Como exemplo, mostra que o termo *while* (*enquanto*) em *while you are sleeping / enquanto você está dormindo* foi originalmente um nome (*hwil*) significando *um espaço de tempo* e esse significado ainda é preservado no inglês atual como em *we stayed there for a while / Nós permanecemos lá por um tempo*.

Em nosso estudo a descategorização deve ser entendida como 'perda de categoria', e não como passagem de uma categoria para outra (merecendo essa última, talvez, o termo 'recategorização'); divergindo, portanto, da definição acima apresentada.

2. Análise empírica do item lexical **pronto**

De origem latina [*promptu*], o item lexical **pronto** assume, basicamente, as seguintes funções (Torrinha : 1945) e (Aurélio: 1985):

1. como advérbio

latim = com solicitude, de boa vontade, de boa mente.
português = com prontidão, imediatamente, de pronto.

2. como adjetivo:

latim = pronto, que tem facilidade, ágil, disposto, resoluto.
português = ativo, ágil, eficaz, que não tarda, ligeiro, breve, rápido etc.

3. como substantivo:

latim - usa-se apenas na expressão *in promptu* (*esse habere*) = ao alcance, à mão, à vista, em evidência
português - além das expressões oriundas do latim 'in *promptu*' (na forma de prontidão) temos a forma composta *pronto-socorro* que significa hospital de assistência pública para atendimento de casos de urgência.

Na trajetória do latim para o português, o **pronto** tem mantido o seu valor primitivo nas categorias adverbial, adjetival, e nominal tanto no discurso oral quanto no escrito. Assim temos (exemplos nossos):

Na forma adverbial: *Ele nos atendeu prontamente.*

Na forma adjetival: *O macarrão está pronto.*

Na forma nominal: *A prontidão é uma de suas virtudes.*

Na utilização básica do item lexical **pronto**, é comum encontrá-lo também assumindo um função interativa numa conversa telefônica em que ao iniciar o diálogo usa-se a pergunta do tipo: *Pronto?* em substituição a *alô?* ou *Quem fala?* etc.

A partir desse valor primitivo, pretendemos demonstrar que as diversas ocorrências do **pronto** mostram alterações semânticas cada vez mais evidentes no discurso oral. Em nossa análise, chegamos a seguinte classificação: pronto

conclusivo, pronto conclusivo perifrástico, pronto pontuante, pronto de concordância, pronto impositivo e pronto explicativo.

Pronto conclusivo

Tem como característica fechar o discurso do falante. Os exemplos abaixo ilustram o caso:

(1) Não quis estudar, só trabalhar mesmo, **pronto**.

(2) Porque faltou energia, agente sacudiu umas carteiras embaixo, aí ela chegou e expulsou a classe todinha, não quis nem conversa, quem estava no meio, quem não estava, **pronto**.

(3) Eu quero fazer todo jeito de mudar minha função porque vai para outro nível; eu sou nível de apoio vai pra o nível médio, **pronto**.

Os exemplos acima mostram que esse tipo de **pronto** ocorre no final da cláusula; fecha o discurso expressando uma idéia conclusiva acerca do conteúdo falado. No entanto, pode-se notar uma certa gradação enfática de conclusão. Os exemplos 1 e 3 são menos enfáticos podendo ter uma equivalência semântica à expressão '*é isso aí!*', enquanto que em 2 a ênfase é bastante clara indicando que '*não tem acordo, é fim de papo*'.

Pronto conclusivo perifrástico

Semelhantes ao **pronto** conclusivo, as perífrases conclusivas aparecem nas formas 'então pronto', 'aí pronto', como exemplificadas abaixo:

(4) Eu passeava todos os dias com as minhas colegas. Sabe como é mocinha né? Aí, ah... aquele gordinho num sei que tal, **aí pronto**: eu fiquei achando o gordinho muito simpático e terminamos namorando e casando.

(5) Aí depois deixei o consultório que era do doutor Ivanildo Pessoa, aí passei a trabalhá na Roberto Granville, aí depois me aborreci e deixei dois empregos, só fiquei com um mesmo. **Aí pronto**: fiquei até me aposentá só num mesmo.

(6) Emprego tá difícil e a fome é muita. **Então pronto**: a violência tá aí.

O **pronto** conclusivo perifrástico, nos exemplos 4, 5 e 6, ocorre normalmente no meio do discurso, indicando que o falante irá concluir seu pensamento; é uma conclusão catafórica, estabelecendo, entre as sentenças, uma

relação de causa / efeito. Como vimos nos exemplos 1, 2 e 3 há um fechamento completo do tópico, caracterizando-o como uma conclusão anafórica. Apesar de o **pronto** conclusivo não perifrástico normalmente aparecer no final do discurso, há situações em que ele tende a fixar-se em posição medial, embora com menos freqüência:

(7) Eu tinha feito um concurso pra ser pelo menos alguma pessoa na vida, né? E aí eu deixei de estudar, **pronto**: acabou minha oportunidade.

Pesquisando o item lexical **então** em diversos contextos discursivos, Martelotta & Silva (1995:133) analisam o 'então resumitivo' que, de certa forma, apresenta alguma semelhança com nosso **pronto** conclusivo perifrástico. Em um dos exemplos por eles selecionado, o informante fala que as universidades públicas são freqüentadas por pessoas ricas e que os mais necessitados estão perdendo vagas para essas pessoas. E conclui tudo o que foi dito anteriormente com a seguinte frase '*...então esse é o grande problema da educação do país*'. Segundo esses autores, trata-se de um tipo de **então** conclusivo que não se limita a ligar orações, dando-lhe uma orientação argumentativa, mas funciona como um elemento organizador do texto, no sentido de que conclui uma fala através de uma frase que engloba e resume tudo o que foi dito anteriormente.

Sem dúvida, o **então** resumitivo se aproxima semanticamente das perífrases **aí pronto** e **então pronto**, já que sevem de elementos que desencadeiam uma conclusão. No entanto, as perífrases conclusivas são mais enfáticas e nem sempre servem como elemento organizador do texto. (Cf. exemplo 4 acima).

Pronto pontuante

Há casos em que o item lexical **pronto** aparece como uma espécie de organizador do discurso; é como se o falante tentasse buscar as palavras certas para reorganizar o seu pensamento:

(8) Não acho que não tem oportunidade quem não quer né? **Pronto**, eu acho se o ensino passa hoje a ser mais fácil ou ser mais.....mas pelo menos acho que ele é um só. Vai quem quer né?

(9) Por eu ter essa liberdade, ninguém se intromete na minha vida particular. Por isso que, **pronto**, você fala do meu relacionamento com a minha família, é esse.

Normalmente esse tipo de **pronto** tende a não seguir uma organização linear do pensamento do autor. Há uma ruptura momentânea da estrutura que,

quando recuperada, não se encaixa com precisão à que foi mencionada anteriormente. O **pronto** pontuante pode, então, em linhas gerais, ser definido como um marcador de intervenção na linha de raciocínio para evitar uma conseqüente pausa no fluxo da fala, com a finalidade de reestruturar o discurso.

Pronto de concordância

O uso do **pronto**, considerado um elemento marcador de concordância com o interlocutor, é muito comum no discurso oral. Os exemplos abaixo demonstram isso:

(10) - A transcrição desse texto pode ser feita assim?
- **É, pronto**, exatamente.

(11) - A gente pode sair mais cedo.
- **Pronto**, a que horas?

No exemplo 10, o advérbio **exatamente** reforça de forma bastante enfática a concordância do falante com o seu interlocutor. É comum, em diálogos dessa natureza, o falante terminar o seu discurso sem repetir o discurso de seu interlocutor (a resposta do falante em 10 raramente seria *'É, pronto, exatamente. A transcrição desse texto pode ser feita assim.'*). A ênfase da concordância, expressa através do advérbio **exatamente**, dispensa a repetição. Em 11, há uma concordância não enfática que pode ser traduzida por expressões do tipo: *'tá legal'*, *'tá certo'*, etc.

Pronto impositivo

É comum encontrarmos no discurso um tipo de **pronto** que evidencia uma imposição ou decisão por parte do falante. No exemplo abaixo, o informante explica que o dono de uma loja tinha lhe oferecido alguma ajuda e conta o que se passou:

(12) Me lembro que ele me deu uma tapioca, foi tapioca, bolo e café, eu comi. **Pronto**, você vai ficar comigo, vai passar a noite aqui na minha loja, ele disse. Passei a noite todinha ali... aí quando de manhazinha ele me acordou me deu uma vassoura, mandou junto da barraca, varri tudinho, mandou tomar café num barzinho.

Pronto explicativo

Esse tipo de **pronto**, exemplificado nas estruturas 13 e 14 abaixo, também é muito comum no discurso, servindo como um termo que introduz uma explicação, estabelecendo uma relação catafórica :

- (13) - Onde fica a Rua da República?
- Pronto, você vai por ali e logo chega.

- (14) - Pronto, você incorpora aqui.

3. Considerações finais

O corpus analisado neste trabalho atesta que a trajetória do item lexical **pronto** no sentido concreto > abstrato revela diferentes valores semânticos provenientes de uma única forma, quebrando o princípio da iconicidade.

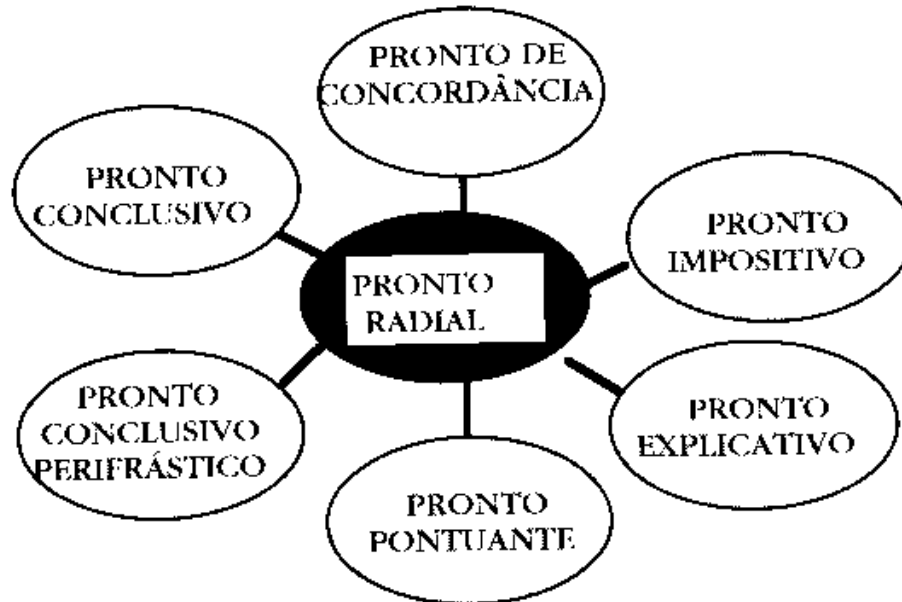
Por sofrer um processo de ressemantização e de descategorização, o elemento **pronto**, encontrado nos diversos contextos, assume funções mais voltadas para a orientação da interação; sendo, portanto, identificado como um tipo de marcador discursivo.

De acordo com Risso Silva e Urbano (1995, apud Martelotta 1995:105), os limites entre marcadores discursivos e operadores argumentativos são muitas vezes frágeis, já que ambos cumprem uma função orientadora da interação.

Sob o paradigma da gramaticalização, os operadores argumentativos tais como *ainda*, *embora*, *já*, *lá*, *até*, etc passam por um processo em cujo final o elemento tende a se tornar mais regular e mais previsível, pois sai do nível da criatividade do discurso para penetrar nas restrições da gramática. Por outro lado, os marcadores discursivo, do tipo *certo?*, *né?*, *sabe?* etc., são utilizados pelo falante apenas com o objetivo de confirmar a recepção da informação. Esses itens passam a perder suas restrições de ocorrência e começam a aparecer em contextos que não aqueles que lhes foram originalmente reservados como regulares e previsíveis pelo sistema da língua; não passando, portanto, pelo processo de gramaticalização.

Pelas ocorrências do item lexical **pronto**, registradas no discurso oral, concluímos que, embora receba o rótulo de marcador discursivo, o **pronto** transcende a finalidade de apenas checar o canal de comunicação; ele assume valores semânticos que lhe são próprios e que tendem a se fixar cada vez mais na língua.

A título de ilustração, propomos o seguinte gráfico para o **pronto**:



Nesse gráfico mostramos que o **pronto** básico [+concreto] se irradia para novos significados [-concreto] quando entra na gramática do falante, perdendo seu valor categorial. Por assumir novos significados com funções ainda não inteiramente definidas, acreditamos que as diversas manifestações do **pronto** analisadas estão passando por um processo de gramaticalização. O tempo nos dirá se estamos no caminho certo.

Bibliografia

- DIK, M.C. (1980), *Studies in Functional Grammar*. Londres / Nova York, Academic Press.
- FILLMORE C. J. (1977), *Topics in Lexical Semantics*, in R. COLE (ed.) *Current Issues in Linguistic Theory*, Bloomington, Indian University Press, pp. 76-138.
- FURTADO, M.A. (1995), *Gramaticalização dos Mecanismos de Negação em Natal*, in MARTELOTTA, M.E., VOTRE, S. & CEZARIO, M. M. (Orgs), *Gramaticalização e Desgramaticalização do Português do Brasil: uma abordagem funcional*, Rio de Janeiro, Grupo de Estudos Discurso & Gramática.
- GIVÓN, T. (1979), *Syntax and Semantics: Discourse and Syntax*, Vol.12, Nova York, Academic Press.
- HOLANDA, A. B. (1983), *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, 25ª Ed., Editora Nova Fronteira.
- HOPPER, P.J. e E. C. TRAUGOTT, (1993), *Grammaticalization*, Cambridge, Cambridge University Press.

- ILARI, R. (1992), *Perspectiva Funcional da Frase Portuguesa*, Campinas, Editora da Unicamp.
- MARTELOTTA, M. E. & SILVA, L.R. (1995), *Gramaticalização do Então*, in MARTELOTTA, M.E., VOTRE, S. & CEZARIO, M. M. (Orgs), *Gramaticalização e Desgramaticalização do Português do Brasil: uma abordagem funcional*, Rio de Janeiro, Grupo de Estudos Discurso & Gramática.
- NEVES, M. H. M. (1997), *A Gramática Funcional*, São Paulo, Martins Fontes.
- PONTES, E. (1990), *A metáfora*, Campinas, Editora da Unicamp.
- TORRINHA, F. (1945), *Dicionário Latino Português*, Porto, Marânus.
- VOTRE, S. (1995), Um Paradigma para a Linguística Funcional, in MARTELOTTA, M.E., VOTRE, S. & CEZARIO, M. M. (Orgs), *Gramaticalização e Desgramaticalização do Português do Brasil: uma abordagem funcional*, Rio de Janeiro, Grupo de Estudos Discurso & Gramática.